

### TRAGÉDIA NO SUL

Fotos: Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Viviane Diamantino ajuda outras mulheres de militares a ordenar as roupas e outras doações



Brigadeiro Daniel: desde sábado, a equipe da FAB vem trabalhando para enviar ajuda



Emocionado, o gaúcho João Batista dos Santos, 58 anos, levou 10 cestas básicas



Fila de carros: centenas de pessoas foram à Base Aérea entregar mantimentos

# Corrente solidária para o povo gaúcho

Os brasilienses estão mobilizados para ajudar os municípios do Rio Grande do Sul que vêm enfrentando o maior desastre natural da história do estado. A Base Aérea é um dos locais para onde doações estão sendo levadas. Saiba como contribuir

» MARIANA SARAIVA  
» ARTHUR DE SOUZA

O Brasil tem presenciado uma das maiores crises humanitárias do país desde que o Rio Grande do Sul começou a enfrentar os efeitos das fortes chuvas. Há municípios submersos. De acordo com dados emitidos pela Defesa Civil estadual gaúcha, ontem, o número de mortos, até o fechamento desta edição, subiu para 95 pessoas, outras 361 ficaram feridas e 131 estão desaparecidas. Ao todo, 160 mil estão desalojadas e 48.147 foram encaminhadas para abrigos públicos. São 401 cidades afetadas.

A Base Aérea da Aeronáutica, no Aeroporto de Brasília, tem recebido doações de milhares de brasilienses, que vêm acompanhando a catástrofe. Ontem, moradores de diversas regiões do DF tiraram um tempo do dia para prestar solidariedade ao povo gaúcho. Uma enorme fila de carros se formou no local desde as primeiras horas. Organizados por militares, os brasilienses esperavam para descarregar os veículos com donativos.

Emocionado, o gaúcho João Batista dos Santos, 58 anos, levou 10 cestas básicas ao local. "Estou fora do estado há 25 anos, mas quero contribuir. É muito comovedor ver a cidade na qual passei a minha infância, agora debaixo d'água", disse com a voz embargada.

O chefe do Centro de Comunicação da FAB, brigadeiro Daniel, conta que toda a equipe vem trabalhando desde o último sábado. Na segunda-feira, um avião saiu da capital com aproximadamente 20 toneladas de doações. "Nós estamos percebendo um engajamento social, um grande movimento dessa corrente de solidariedade e isso mostra todo o espírito do povo brasileiro, que se une para ajudar", disse. "A FAB tem feito parte de um todo e capitaneado tudo isso que tem gerado bons frutos", afirma.

A militar Suelen Zucareli, 36, chegou com o porta-malas do carro com 16 engradados de água para doar no local. "Eu acho que se fosse com a gente, gostaríamos de estar sendo tratados assim, tem muita criança, animal, que vemos nos vídeos. Eles sendo levados pela água, não tem como não se sensibilizar, e não custa nada, o dinheiro que a gente gastou aqui é o dinheiro que muitas vezes se gasta em um restaurante", conta. "Eu gostaria de estar lá ajudando pessoalmente, mas, já que não posso, essa é a forma que eu encontro de ajudar", aponta.

Carolina Dias, 26, se emocionou ao ver a fila de carros para fazer doações. "Toda essa situação mexe muito comigo e, mesmo

Fotos: Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Acima, mulheres de militares separam roupas na FAB e doações de colchões e de água chegando na Base Aérea de Brasília

## Ajuda ao Rio Grande do Sul

Confira os pontos no DF que estão recolhendo donativos para ajudar as vítimas

### PONTOS DE COLETA:

1. Shopping Pátio Brasil
2. Tia Zélia Restaurante — Vila Planalto
3. Esc. Representação do RS — SHIS QI 11, Conjunto 1, casa 9
4. CTG Estância Gaúcha do Planalto
5. Galeteria Serrana, 404 SUL
6. Hospital veterinário STARVET, Edifício Azaleas, Águas Claras
7. CTG Jayme Caetano Braun
8. Faculdade Anhanguera Taguatinga Shopping
9. Tribunal Superior do Trabalho (TST)
10. Óticas Carol — 304, Sudoeste
11. Sindilegis
12. Djalma Dias — Guará
13. Banco do Brasil Sede II
14. Paróquia de Santo Expedito 303/304 Norte
15. Franck Rodrigues, 308 Norte
16. Deseiderata, QI 11, Lago Sul
17. Garagem da sede da OAB/DF
18. Base Aérea de Brasília (BABR)
19. Samu (22 bases)
20. PRF-DF (Superintendência e três delegacias)
21. SCRN 702/703, bloco C, loja térrea 50 (Desapeguei Bonito)

### ITENS PARA DOAÇÃO CONFORME INFORMAÇÃO DA DEFESA CIVIL DO RS:

1. Água
2. Colchões
3. Roupas de cama
4. Toalhas de banho
5. Cobertores
6. Material de higiene
7. Material de limpeza
8. Sacos de lixo
9. Talheres descartáveis
10. Fraldas adulto e infantil
11. Mamadeiras
12. Bicos para crianças (chupeta)
13. Leite em pó
14. Rações para animais
15. Cestas básicas



sem ter parentes por lá, eu me compeço completamente da situação. Fui ao supermercado e comprei água, fraldas e itens de higiene pessoal", destaca. "Realmente é muito bonito ver a união que o brasileiro está tendo neste momento", acrescenta.

Erik dos Santos, 42, acredita que neste momento todos precisam se unir e, mesmo que não resolva a situação, ameniza o sofrimento do outro. Ele fez uma doação de 450 litros de água e itens de higiene: 50 escovas, 50 pastas de dentes, quatro sacos de fralda.

"Eu me reuni com amigos para arrecadar dinheiro e fui ao mercado comprar os donativos", detalha. "É sentimento muito triste, porque a gente consegue se colocar no lugar do outro e se sente impotente para dar uma solução mais definitiva para o problema", diz.

## A força das mulheres

Mulheres de militares têm se unido na Base Aérea para ordenar as doações de roupas que chegam diariamente à FAB. Ficam muitas por horas sentadas no chão, não medem esforços para apoiar. Viviane Diamantino é esposa de um general de Exército e se uniu a outras 30 mulheres nesta força-tarefa. "Eu sou do Sul e, em meio a essa tragédia, não poderia ficar sem fazer nada. Comecei a pensar o que eu poderia fazer para ajudar e aqui eu estou. Juntamos mulheres para separar os donativos, porque está chegando muita coisa, ainda bem", conta. "As roupas vêm, em muitos casos, misturadas. Temos que ajudar para chegar lá (no Sul) ordenado: o que é roupa de mulher, o que é de homem, além dos sapatos", explica.

Ela aponta que a melhor forma de se enviar roupas é sempre identificá-las antes de doar — a faixa etária e para que sexo serve aquela roupa — embrulhá-las em sacos grossos e não colocá-las em apenas um saco só. "Sapatos unidos ou amarrados por fita, esse tipo de detalhe ajuda bastante no envio", disse Viviane.

## Atenção!

As autoridades alertam para pessoas que fingem estar arrecadando dinheiro para comprar donativos. Procure sempre se reunir com pessoas conhecidas para se juntar a essa corrente do bem.

## Ibaneis cria comitê de emergência

No início da noite de ontem, o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), assinou o Decreto nº 45.765, criando o Comitê de Emergência Brasília pelo Sul, com o objetivo de arrecadar doações a serem destinadas ao estado. De acordo com o documento, fazem parte do comitê as secretarias de estado, além de órgãos e agências públicas, como a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do DF (Adasa), Companhia de Saneamento Ambiental (Caesb).

Também serão convidados representantes de entidades como a Federação do Comércio de Bens Serviços e Turismo (Fecomércio-DF), Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra-DF), Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-DF), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-DF), além de um representante do Tribunal de Contas (TCDF).

O decreto destaca que o Comitê de Emergência Brasília pelo Sul vai receber, planejar e coordenar campanhas de arrecadação das doações e que a rede de captação será composta por pelo menos um integrante de cada órgão ou entidade da Administração Pública distrital. As ações do comitê serão gerenciadas pela chefia-executiva de Políticas Sociais e coordenadas pela primeira-dama do DF, Mayara Noronha Rocha.

O documento assinado por Ibaneis também ressalta que os cidadãos interessados em ajudar a população do Rio Grande do Sul podem levar as doações para os pontos de coleta disponibilizados pelo Distrito Federal — batalhões do Corpo de Bombeiros Militar (CB-MDF), Administrações Regionais e na Base Aérea de Brasília.

Ontem, inclusive, a primeira-dama foi até a Base Aérea de Brasília, entregar mais de 20 toneladas de itens arrecadados por meio das campanhas Brasília pelo Sul e Solidariedade Salva. "É o que eu sempre digo, a solidariedade não tem fronteiras e a campanha Solidariedade Salva, aqui do DF, está ajudando também famílias lá do Rio Grande do Sul", afirmou Mayara Noronha.